

ESTEREÓTIPOS NO FILME “AMOR POR ACASO”:

REPRESENTAÇÕES NOS DISCURSOS DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

Maria Valéria Siqueira Marques

Escola Municipal José Paulino de Siqueira Ensino Fundamental valeriasiqueira.house@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho segue a perspectiva do Interacionismo Sócio Discursivo (ISD), corrente que discute a visão e a dimensão ativa da linguagem e que estuda os processos linguageiros e semióticos que os traduziriam em semioses. Segundo Bronckart (2008), a linguagem só existe nas línguas naturais, estas por sua vez só existem nas práticas verbais, nesse agir “dirigido a”, que é o discurso. Nesse sentido, o objetivo principal é investigar estereótipos de personagens brasileiros e americanos no filme “Amor por acaso” (2010) procurando perceber tipos de comportamentos entre ambos e a maneira como eles agem diante das situações vivenciadas, ou seja, como os brasileiros se vêem, como vêem o estrangeiro e vice-versa. Como base teórica, nos baseamos em Rojo (2012); Prado (2012); VanDijk (2011); Souza (2011); Chaves e Andrade (2008); Gomes (2006); entre outros autores. Com relação à formação docente, a educação deve ter como principal objetivo o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Portanto, o docente precisa modificar-se constantemente, observando as mudanças em seu redor, essencialmente o desenvolvimento tecnológico e a influência que a mídia exerce no dia a dia do mundo globalizado. O desafio dos educadores é estimular, no ambiente escolar, o envolvimento da mídia nos objetivos educacionais para desenvolver valores e atitudes que contribuam para a construção da reflexão e do entendimento dos educandos. Diante disso, é fato que filmes transmitem mensagens que traduzem valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade e de uma determinada época, dessa forma podem ser um instrumento para estimular os jovens ao conhecimento da cultura geral. Diante disso, a metodologia desta pesquisa é qualitativa, pois segundo Bortoni-Ricardo (2008), o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem. O trabalho com o filme teve uma duração de seis aulas, visto pela turma do nono ano B, em aulas de inglês. Ele foi passado em inglês com legenda em português; vinte e um alunos participaram no turno vespertino na primeira e na segunda aulas, na Escola Municipal Ensino Fundamental José Paulino de Siqueira– Santa Terezinha-PE. Os resultados apontaram que os alunos participantes identificaram divergências de comportamento entre brasileiros e americanos. No Brasil, o filme retrata uma imagem negativa de brasileiros enquanto, drogados, desemprego, visto que a violência e a desigualdade social constitui um saldo negativo na vida do povo brasileiro. Os participantes construíram representações identitárias do que ouviram e viram nas imagens, também foi percebido por eles o comportamento um tanto exagerado dos brasileiros com relação à linguagem e ao estilo que os diferenciam do povo americano. Por fim, os alunos fizeram associações dos sons e das imagens à linguagem escrita contida nas legendas para compreenderem este filme. Essa associação contribuiu para a melhora da compreensão oral dos alunos, que além de serem expostos a textos mais autênticos que os contidos nos CDs a que estavam acostumados, contavam com o apoio das legendas para visualizarem que palavras estavam ouvindo.

Palavras-chave: Filme, Estereótipos, Discursos.

INTRODUÇÃO

O uso de filme, no contexto pedagógico, deve ser concebido, acima de tudo, como um instrumento de aprendizagem que, numa perspectiva multimodal, permite ao aluno o desenvolvimento de suas competências no que diz respeito ao uso da língua que está sendo aprendida. Sendo assim, o uso de filmes no contexto pedagógico pode ser percebido como uma possibilidade de atender, em parte, a necessidade de uma pedagogia multimodal. Nesse sentido, o filme como recurso didático gera significados que operam além do linguístico, na medida em que incorpora uma variedade de modos de representação que incluem o visual, o oral e o escrito.

Diante disso, é preciso considerar que a educação deve ter como principal objetivo o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Para tanto, o docente precisa modificar-se constantemente, observando as mudanças em seu redor, essencialmente o desenvolvimento tecnológico e a influência que a mídia exerce no dia a dia do mundo globalizado. O desafio dos educadores é estimular, no ambiente escolar, o envolvimento da mídia nos objetivos educacionais para desenvolver valores e atitudes que contribuam para a construção da reflexão e do entendimento dos educandos.

Ora, filmes transmitem mensagens que traduzem valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade e de uma determinada época, dessa forma, podem ser um instrumento para estimular os jovens ao conhecimento de cultura de modo geral. Qualquer filme, independente da sua temática e de seu gênero, pode ser um documento para o estudo do passado remoto e recente. Afinal, as imagens em movimento, embora muitas vezes não traduzam a realidade, podem ser um elemento interessante para perceber as formas de apresentação da realidade, sob aspectos culturais de pessoas inseridas em contextos que podem colaborar na construção do conhecimento histórico (VIRGLUS, 2009). Portanto, tratar questões históricas como diversidade cultural, organizações econômicas, trabalho, povos, mentalidades de uma determinada sociedade, gênero e tantas outras com ajuda de filmes proporcionará aos alunos uma melhor compreensão dos conceitos e possibilitará a eles construir suas percepções como sujeitos históricos, através de um recurso lúdico.

Considerando que no ensino de língua inglesa, em muitas escolas públicas, em diversos casos, a metodologia de trabalho do professor consiste em levar os alunos a fazer anotações de pontos gramaticais causando-lhes desestímulo, isso gera um peso negativo na aprendizagem, visto que os discentes não são motivados a pensar, fazer associações e interagir na língua estrangeira.

Em virtude desta questão, pesquisadores, tais como, Prado (2012) e Dutra (2012), dentre outros, defendem que é preciso apresentarmos aos alunos possibilidades diferentes de aprendizagem

que lhes possibilitem compartilhar conhecimentos para que o ensino flua e solidifique-se de maneira lúdica e motivacional. Logo, a utilização de filmes pode vir a ser um recurso de chamamento dos educandos à discussão para temas que lhes sejam atraentes, pois tal ferramenta de trabalho ajuda ao professor a introduzir o assunto de maneira agradável e atraente e ainda contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas (ler, ouvir, escrever, falar).

Sendo assim, torna-se necessário que os docentes procurem desenvolver atividades de ensino indicando caminhos e lançando questionamentos antes e depois da apresentação de um filme. Eles podem e devem ser utilizados para o tratamento das questões sociais da formação cultural dos jovens, assim, a discussão deve partir do conhecimento de mundo dos participantes provocando opiniões convergentes e divergentes. Nesse contexto, consideramos que assistir filmes é uma prática social importante, sobretudo do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, uma vez que pode envolver através deles, a apreciação de adaptações de obras literárias, filosóficas, sociológicas, e tantas mais.

Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho é investigar estereótipos de personagens brasileiros e americanos no filme “Amor por acaso” (2010), do diretor brasileiro Márcio Garcia, procurando perceber tipos de comportamentos entre ambos e a maneira como eles agem diante das situações vivenciadas, ou seja, como os brasileiros se vêem, como vêem o estrangeiro e vice-versa.

Para a realização da atividade e da pesquisa, seguimos a perspectiva do Interacionismo Sócio Discursivo (ISD), corrente que discute a visão e a dimensão ativa da linguagem e que estuda os processos linguageiros e semióticos que os traduziriam em semioses. Segundo Bronckart (2008), a linguagem só existe nas línguas naturais, estas por sua vez só existem nas práticas verbais, nesse agir “dirigido a”, que é o discurso. Sendo assim, faz-se necessário entender filmes na sala de aula enquanto atividade de linguagem semiótica e social. De acordo com os *Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira – PCN-LE* (1998), a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso *via* língua estrangeira. Pensando nas dificuldades dos docentes de línguas estrangeiras, o uso de filmes se insere neste contexto enquanto um mobilizador de aprendizagens que ajudará os alunos na compreensão de estereótipos, na discussão das ações dos personagens, em suma, na análise do enredo de forma geral.

1. BASE TEÓRICA

De acordo com Souza (2011), na medida em que a prática pedagógica deve ser revista de modo a incorporar a prática do letramento visual, a sala de aula deve ser considerada um espaço semiótico, no qual o aprendiz tem acesso a uma variedade de textos multimodais – visuais, escritos, falados. Nesse contexto pedagógico, o uso de filmes pode ser percebido como uma possibilidade de atender, em parte, a essa necessidade de uma pedagogia multimodal. Assim a utilização de filme na sala de aula pode facilitar a interação e o entendimento de suas semioses e ideologias, o que está implícito nas imagens, pois isso faz com que o “texto, tal como o conhecemos e utilizamos, [seja] extrapolado; livros didáticos, engessados e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada” (ROJO, 2012, p. 39). Na verdade, a tecnologia deve ser entendida também como um espaço de ensino, uma ferramenta que facilitará a aprendizagem dos alunos em sala de aula. O filme, por exemplo, pode contribuir para a construção de uma educação mais conectada com as necessidades atuais e com a produção de saberes interativos. Sendo assim, é relevante que o docente tenha uma visão pedagógica dos multiletramentos pensando na democratização do ensino.

Para Gomes (2006), o material didático deve proporcionar aos alunos atividades que explorem a interação, ou seja, a troca de pensamentos, sentimentos e idéias entre duas ou mais pessoas de maneira que haja a negociação e colaboração entre elas. Outro aspecto do material didático diretamente ligado à idéia de interação é a autenticidade. O uso de material autêntico nas aulas de Língua Estrangeira (LE), ou seja, material extraído de situações reais de comunicação e não aquele produzido ou adaptado especificamente para fins didáticos, permite aos aprendizes ter contato com formas linguísticas que não conhecem, libertando-os da linguagem controlada dos materiais didáticos, motivando-os a desenvolverem estratégias de como podem produzir e compreender melhor a LE.

O uso de filmes na sala de aula oferece excelentes oportunidades para a utilização de material autêntico que os textos, CDs e fitas cassete que geralmente são usados nas aulas de LE. Por apresentarem uma grande variedade de elementos visuais em associação com elementos auditivos como a linguagem oral. Os filmes na sala de aula de LE podem promover a motivação dos alunos e a prática oral autêntica, pois o uso exclusivo de um tipo de material limita as fontes de comunicação as quais os alunos são expostos. De acordo com Chaves e Andrade (2008), os filmes na sala de aula

são um forte elemento de motivação, visto que propicia além do conteúdo linguístico, material para discutir valores culturais, atitudes e comportamento nas aulas de línguas estrangeiras.

A seguir, apresentaremos uma síntese do filme.

1.1 O FILME “AMOR POR ACASO”

“Amor por Acaso” [no original, “*Bed and Breakfast*”] (2010) foi dirigido por Márcio Garcia, e tem como protagonistas a atriz brasileira Juliana Paes (Ana Villanueva) e o ator americano Dean Cain (Jake). Ela é uma brasileira com dificuldades financeiras que precisa ir aos Estados Unidos em busca de uma herança. Lá conhece o homem que está, indevidamente, de posse do que a ela pertence, uma mansão deixada pela falecida avó da brasileira, a quem ela nunca conheceu. Apesar dos conflitos, ambos se apaixonam e terminam juntos, com Ana passando a viver naquele país. Discutir sobre estas questões foi extremamente atraente para os alunos, o que nos leva a compreensão de que somente o estudo da gramática, tradução de textos, ouvir e repetir seja empobrecedor para o ensino-aprendizagem de línguas, visto que não é trabalhada a capacidade de interação, reflexão e posicionamento sobre um tema de interesse social, por exemplo estereótipos¹ sobre como o brasileiro é visto pelo olhar do estrangeiro e vice e versa. Por isso, se faz necessário que muitos professores motivem-se e mostrem a eles, alguns recursos tecnológicos, mídia e filme, dinamizando as aulas de inglês e proporcionando ao aluno um resultado mais efetivo dentro da disciplina. Portanto, o filme é uma ferramenta de trabalho que pode auxiliar o professor na sua prática pedagógica e estimular nossos alunos a participar com mais efetividade das aulas de línguas estrangeiras.

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a realização deste projeto é a pesquisa qualitativa, pois segundo Bortoni-Ricardo (2008), o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem. Para esta estudiosa (*op.cit.*), uma pesquisa qualitativa no microcosmo da sala de aula que se volte para observação do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, vai registrar sistematicamente cada sequência de eventos relacionados a essa aprendizagem. Dessa forma, poderá mostrar como e

¹ Para Rasia (2011, p.2), “os estereótipos surgem como representações equivocadas e preconceituosas da identidade nacional”.

por que algumas crianças avançam no processo, enquanto outras são negligenciadas ou se desinteressam do trabalho conduzido pelo professor, ou ainda veem-se frustradas porque fracassam na tarefa de ler e entender textos que lhes são apresentados. De acordo com Moreira e Caleffe (2008), a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente.

No caso da pesquisa em tela, o filme “Amor por acaso”, foi visto pela turma do nono ano B no turno vespertino, na primeira e na segunda aulas da Escola Municipal Ensino Fundamental José Paulino de Siqueira– Santa Terezinha-PE, em aulas ministradas pela professora- pesquisadora na disciplina de inglês. O trabalho teve uma duração de seis aulas e o filme foi assistido em inglês com a participação de vinte e um alunos.

Após os alunos terem-no assistido, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas: 1) Fale sobre o que você entendeu do filme “Amor por acaso”, 2) Como o filme retrata os brasileiros: de forma positiva ou negativa?, 3) Como o filme retrata os personagens americanos?, 4) Os brasileiros são vistos de forma respeitosa pela voz narrativa do filme?, 5) Que ideologias de superioridade e inferioridade estão presentes no filme?, 6) Fale sobre os personagens e características. Após este questionário foi solicitado nas aulas seguintes que eles falassem mais um pouco sobre o filme e sobre os personagens e fizessem em notas de campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos discursos dos alunos, foi elaborado um questionário contendo seis perguntas e vinte e um alunos do nono ano B do turno vespertino participaram, elas estão descritas na metodologia acima seção 4. Ei-las aqui:

- 1) Fale sobre o que você entendeu do filme “Amor por acaso”.

Participante 1: Ana trabalhava como supervisora em uma loja em um shopping tinha um irmão drogado que sempre lhe dava muito trabalho, sustentava a família e ainda tinha que dar dinheiro a ele. Um certo dia recebeu a notícia que seu pai tinha morrido e deixou uma enorme dívida para ela pagar. Ana estava no seu trabalho quando seu irmão chegou e começou a fazer bastante barulho, ele foi preso e Ana foi demitida, ela ficou muito triste e decidiu viajar para a Califórnia junto com o seu advogado para resolver a questão da herança. E ao chegar lá conheceu Jake que havia tomado posse de seu imóvel transformando-o em um hotel e ao passar dos dias ela se apaixonou por ele.

Observamos que houve compreensão do filme em inglês, por parte dos alunos, na verdade, as próprias imagens, a linguagem não-verbal, os ajudaram muito na compreensão do texto. Assim

sendo, a comunicação através do filme trouxe para o contexto escolar a multimodalidade e multissemióticos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e links, como bem postulam Rojo e Moura (2012).

Com relação aos estereótipos, eles remetem ao extremo da violência e das drogas, uma imagem fortemente cristalizada pelos próprios brasileiros e pelos estrangeiros constitui uma representação negativa sobre o Brasil, bem como, pela beleza feminina da morena brasileira representada pela atriz (Juliana Paes), demonstrando a imagem do exótico. Para Rasia (2011), estas questões são elementos da identidade nacional combinados ao preconceito. Como se vê, as imagens também contribuíram na compreensão que o participante 4 fez da leitura do filme dizendo que:

Participante 4: o filme fala de um homem que mora nos EUA e fez da sua morada um hotel. E, no Brasil **há uma mulher trabalhadora** que precisa de dinheiro por conta de uma dívida que seu pai deixou quando ele faleceu, mas ela também descobre que tem uma casa de herança nos EUA, e vai até lá junto com seu advogado e quando chega por coincidência encontra um hotel, ela não comenta nada por enquanto, depois investiga e descobre mesmo que o imóvel é seu, entra em atrito com Jake e acaba se apaixonando por ele e morando nos EUA.

Vê-se que na fala acima que a participante demonstra conhecimentos de compreensão do filme, além disso, reconhece uma forte característica do povo brasileiro: “E, no Brasil há uma mulher trabalhadora que precisa de dinheiro por conta de uma dívida que seu pai deixou quando ele faleceu” (PARTICIPANTE 4), sinônimo de um povo trabalhador e que não desiste fácil, sugerindo uma representação positiva sobre o Brasil. Ainda há uma multiplicidade de linguagens, por exemplo, as semioses que ajudam o telespectador na compreensão de um filme com legenda em inglês, seja nos textos em circulação social, seja nos impressos, seja nas mídias audiovisuais, digitais ou não, tais como (imagens, cores, gestos, símbolos). Sobre à segunda pergunta: 2) Como o filme retrata os personagens brasileiros: de forma positiva ou negativa?

Participante 11: os brasileiros não tinham tanta educação como os americanos e muitas vezes retratam a maioria dos brasileiros como drogados e isso deixa uma imagem ruim para o Brasil.

Participante 14: os brasileiros mostram-se desajeitados e mal comportados.

Participante 15: porque eles têm uma forma de andar e falar diferente.

Os participantes identificaram no filme divergências de comportamento entre brasileiros e americanos, como mencionou a participante 11 mostrando uma imagem negativa a de drogados,

desempregado, pois a violência e a desigualdade social constitui um saldo negativo na vida do povo brasileiro. Ao que parece, se houvesse emprego, boas instruções, melhorias na economia brasileira, ou seja, o bastante para criar empregos satisfatórios no Brasil e educação de qualidade, os brasileiros não emigravam buscando melhores condições de vida fora de seu país nota-se, aqui, um estereótipo de que o Brasil é visto pelos informantes como desorganizado, por enfrentar diferenças em termos sociais e econômicos.

Passando para a pergunta 3) Como o filme retrata os personagens americanos?

Participante 1: retrata os americanos de forma comportada no jeito de falar, no modo de se vestir e no jeito de andar.

Participante 2: os americanos são educados suas casas são bonitas e parecem ter bastante dinheiro.

Participante 8: pelas falas dos personagens os americanos são educados.

Participante 9: porque os personagens moram em casas bonitas, as paisagens são lindas e ganham mais dinheiro, não é como no Brasil que o povo trabalha muito e ganha pouco para sobreviver.

Neste discurso dos alunos é percebida a compreensão deles, a respeito de quão é difícil a vida diária do brasileiro e o comportamento um tanto exagerado dos brasileiros com relação à linguagem e ao estilo os diferenciam do povo americano, mostrando que há uma melhor organização em termos financeiros e governamentais na América do Norte. Os alunos interpretaram formas de comportamento e organização social de ambos os países, isso significa que eles reivindicam modos diferentes do agir social, aqui, eles denunciam seus próprios estereótipos em relação a sua cultura constituindo um aspecto negativo, pois a visão de organização que tiveram no filme podem servir de exemplo para construir sua identidade.

Com relação à pergunta 4) Os brasileiros são vistos de forma respeitosa pela voz narrativa do filme?

Participante 11: não, pois os brasileiros tiveram um comportamento esquisito diante dos americanos, dando a entender ser outra pessoa.

Participante 14: não, porque os brasileiros eram desorganizados, e por outro lado premedados e corajosos.

Participante 15: os personagens americanos achavam que os brasileiros eram desajeitados em suas atitudes.

Observa-se que os informantes perceberam que os personagens americanos construíram uma imagem negativa com relação aos brasileiros, no entanto, essas generalizações podem desvalorizar o país ocasionando uma experiência pobre com o outro, por exemplo, de que é **desorganizado** sugere uma idéia de que a educação e a disciplina não são seguidas devidamente pelos brasileiros. Ora, cada lugar carrega sua cultura, portanto, o filme trouxe essas diferenças nas quais os

participantes observaram como os personagens foram vistos por eles próprios isso não significa que exista culturas melhores ou piores, mas alguns tipos de comportamentos precisam ser mudados.

Na penúltima pergunta 5) Que ideologias de superioridade e inferioridade estão presentes no filme? Eles afirmaram que:

Participante 1: os americanos mostraram ser superiores aos brasileiros, pois, eles sabiam se comportar, falar direito se vestiam diferentes e tinham estilos totalmente diferentes dos brasileiros.

Participante 4: são educados, no entanto, apresentam atitudes desonestas quanto a herança de Ana.

Participante 11: os personagens americanos mostraram comportamento adequado no filme, mas não tem talento na cozinha quanto os personagens brasileiros.

Neste caso, os informantes constroem uma imagem de comportamento que, no imaginário deles, ainda é incompleta, pois eles identificaram a supremacia americana, bem como atitudes como desonestidade sendo mais cristalizado na cultura brasileira, pois os brasileiros aplicam calotes e tal atitude causa certa estranheza em relação a outros olhares, a exemplo da questão da culinária brasileira (comidas um tanto exóticas) e isso significa que houve uma desconstrução de estereótipos porque no filme a comida, a beleza de Ana foram fundamentais no desfecho onde eles conseguiram uma boa avaliação do hotel por um importante crítico que avaliava o estabelecimento.

Sobre a último questionamento, 6) Fale sobre os personagens e características:

Participante 11: Ana é uma mulher brasileira, o pai dela acabou deixando uma dívida de 500 mil reais e ela tinha que pagar. Ela é herdeira da casa que era de uma velha amiga de Jake nos Estados Unidos e havia falecido, no entanto, pertencia a Ana que tinha que vender a casa para pagar sua dívida, pois ela estava desempregada. Ela viajou com seu advogado para os EUA com a intenção de resolver o problema chegando lá eles encontraram a casa transformada em um hotel. Ana recorreu à justiça para ver quem ficava com a casa e acabou ganhando, mas se apaixonou por Jake e os dois terminaram felizes nos EUA.

Vê-se que a participante descreveu uma síntese do filme revelando traços culturais da personagem compreendendo perfeitamente a narrativa, além do mais construindo uma história ou seja, uma ficção que se torna pela discursividade uma verdade.

3.1 A VOZ DOS ALUNOS

Após as perguntas, foi solicitado aos informantes que escrevessem espontaneamente sobre o filme e vários discursos surgiram. Eis alguns relatos deles:

Participante 1: O filme fala sobre os personagens do Brasil e dos Estados Unidos. Ana é brasileira e trabalhava em uma loja, certo dia, Ana teve uma triste notícia seu pai havia falecido deixando uma grande dívida para ela pagar, ao voltar para loja seu irmão sempre a atrapalhava em seu serviço pedindo dinheiro para pagar drogas. Quando descobriu que seu pai tinha deixado de herança uma casa nos Estados Unidos ela viajou com seu advogado e lá **conheceu Jake que tinha organizado uma pousada na casa herdada por ela, após grandes atritos ela acabou se apaixonando por ele, e terminaram juntos e felizes.**

Participante 18: No início, do filme duas americanas perguntaram a Jake se ele poderia ser seu guia, elas eram muito educadas. Depois ele vai para um jantar com sua ex-esposa, mas ela tem um comportamento muito estranho. Já no Brasil, Ana tem problemas com seu irmão, **ele é usuário de drogas, ele está devendo um dinheiro aos traficantes de drogas** [...], mais tarde, ela recebe a notícia que seu pai morreu do coração e deixou uma dívida para ela de 500 mil reais. Jack recebe um email de Ana e manda uma foto de seu bumbum [...]. Ana decide ir para os Estados Unidos com seu advogado Victor. Ele e Ana chegam ao hotel e se impressionam com a casa que era o próprio hotel, eles se passam como casal, e a empregada de Jake acha que Victor é afeminado. Ana sente uma quedinha de amor por Jake e ele por ela. A justiça americana decide com quem fica a casa e Ana ganha, no entanto, **Jake e ela ficam morando nos Estados Unidos e no final do filme Jake oferece um jantar para um crítico de hotel e eles organizam tudo e a brasileira Ana é responsável pelo impecável jantar e terminaram muito felizes, no final do filme [...].**

Nas falas, os participantes analisaram que os personagens apresentam um panorama das representações que oscilam no desejo de vencer no país estrangeiro em meio aos problemas de crise social no Brasil, bem como traz um desfecho feliz na visão dos alunos com a união de Jake e Ana , embora seja demonstrado a questão da drogas, um estereótipo bem marcado no Brasil causando estranhamento refere-se a violência neste país. Os alunos assistiram ao filme em inglês e para tanto fizeram associação com a linguagem visual, assim, a compreensão não se constituiu em uma simples construção passiva de uma representação do objeto verbal, mas partiu de um processo interacional no qual o ouvinte ativamente interpretou as ações do locutor. Observamos que há uma representação mental na memória é construída a partir do discurso, usando informações externas e internas, com o objetivo de interpretar (entender) o discurso (VANDIJK, 2013).

Além disso, observamos nas falas estereótipos em relação ao comportamento do advogado inglês que morava no Brasil um tanto bizarro confundido como afeminado, visto no filme pelos alunos e isto constitui-se uma representação equivocada, ele era apenas uma pessoa alegre e divertida, uma qualidade que faz parte mais do povo brasileiro do que americano. Outro problema presente no filme e observado pelos alunos é questão do brasileiro endividado tendo relação com o desemprego bem como gastar além do que ganha, causando sempre constrangimentos falta de confiança como ocorrido no filme com irmão de Ana e seu pai. Na verdade, o filme fortaleceu nos alunos o senso crítico e construiu com certeza novas visões de mundo, com relação a como os

estrangeiros veem os brasileiros e vice-versa gerando aprendizagem sobre aculturamentos e o respeito às diferenças.

CONCLUSÕES

O filme começa reforçando estereótipos criando uma imagem negativa do Brasil no país americano, por exemplo, na forma de falar e no comportamento, no entanto, a direção do filme desconstrói em favor do Brasil valorizando a cultura, a culinária, enfim, a garra do povo brasileiro por meio da personagem Ana. Sobre o ensino de língua estrangeira o filme contribuiu para o entendimento de ambas culturas americana e brasileira formou opiniões acerca dos personagens e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos sobre valores e cidadania.

Com relação à formação docente no ensino de línguas, faz-se necessário refletir sobre as práticas engessadas dando lugar ao lúdico e a criatividade, aqui, a utilização do filme contribuiu para o entendimento das semioses e ideologias o que está implícito nas imagens, pois como postula Rojo (2012, p.32) “texto, tal como o conhecemos e utilizamos, é extrapolado; livros didáticos, engessados e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada” (ROJO, 2012, p. 39). Dessa forma, a tecnologia deve ser entendida também como um espaço de ensino, uma ferramenta que facilitará a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Sendo assim, é relevante que o docente tenha uma visão pedagógica dos multiletramentos pensando na democratização do ensino, assim, pode ser percebida como uma possibilidade de atender, em parte, essa necessidade de uma pedagogia multimodal.

Por fim, no final das atividades quando eles expuseram uma síntese do filme ficou claro que a linguagem visual tornou o entendimento do filme satisfatório fazendo com que eles associassem ao inglês tudo que viam e ouviam ordenando na mente uma sequência coerente de seu pensamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador*. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3º e 4º ciclos*. Brasília: MEC, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.
- _____. *O agir nos discursos das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2008.

- _____. *Atividades de linguagem, textos e discursos por um interacionismo sociodiscursivo*. 2ª ed. São Paulo: Educ, 2009
- CORACINI, Maria José (org.). *O jogo discursivo na aula de leitura*. Língua materna e língua estrangeira. Campinas- SP: Pontes, 1995.
- _____. *A celebração do Outro*. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007.
- CHAVES, Inês Maria e ANDRADE, Thaisa. *O uso de cenas de filmes clássicos no processo de Ensino/Aprendizagem de língua inglesa: uma proposta para os professores do Ensino Fundamental e Médio*. 7.º CONEX – Apresentação Oral, 2008.
- DUTRA, Angela Bolzan. *Releituras de filmes nas aulas de língua inglesa*. Monografia de Especialista em mídias na educação. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. Porto Alegre, 2012.
- FIGUEIREDO, Luciana M. da Silva. *O Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa como Prática de Letramento: por uma Intervenção Híbrida e Desestabilizadora*. In: SINAIS – Revista Eletrônica - Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.05, v.1, Setembro. 2009. pp. 27-44.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Aula Inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. de Graciano Barbachan, 2004.
- GOMES, Francisco Wellington Borges. *O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral dos aprendizes de língua inglesa*. Dissertação de Mestrado. Programa em Lingüística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, 2006.
- MOREIRA, H. e CALEFFE, L.G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- PRADO, Lucia Fernanda da Silva. *Cinema como proposta educativa*. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2012.
- PEREIRA, Tayane Kizze dos Santos. *A importância do letramento digital nas aulas de língua inglesa*. Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas. Revista X, vol.1, 2011.
- RASIA, Régis Orlando. *E quando o “outro somos nós? O estereótipo do Brasil e do brasileiro no audiovisual*. Rua Revista Universitária do audiovisual. 2011.
- ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOUZA, Mônica da Costa Monteiro de. *Filmes como instrumento multimodal de aprendizagem na sala de aula de inglês como língua estrangeira*. PUC – Rio. Pesquisas em Discurso Pedagógico 2011.10.
- VAN DIJK, Teun A. *Discurso e Poder*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. *Cognição, discurso e interação*. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- VIGLUS, Darcy. *O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso*. Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), 2009.
- VIEIRA, Fernando Zan e ROSSO, Ademir José. *O cinema como componente didático da educação ambiental*. Revista. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011